

Conheça o Brasil, viajando bem... viajando VASP.

UM DOMINGO NO CHILE

Rubem Braga

1232

São notas de muitos anos atrás, no Chile:
«É domingo; e domingo, mesmo sem pescaria, é dia de mar. Vamos às Rocas de Santo Domingo, a uns 100 quilômetros de Santiago, e atravessamos esse vale central, entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira da Costa, que é o tutano do Chile. Aqui a terra é plana e boa, preta, gorda, generosa; os campos se estendem divididos por álamos, eucaliptos e salgueiros.

Reparo que esses salsos-chorões têm seus ramos pendentes curiosamente aparados a meia altura, com uma regularidade absoluta. Será que esses camponezes chilenos, que sabem enfeitar tão bem de flores suas casinhas e têm tanto gosto para fazer essas cercas-vivas de peumos e zarzamoras em que brilha, no meio do verde, o rubi vivo das frutinhas miúdas — será que eles andam de tesoura pelos campos a aparar chorões?

A môça chilena me explica, rindo, que são os bois que comem os ramos dos salgueiros; comem até onde alcançam, e assim os chorões ficam tosados numa horizontal perfeita.

Nos tetos das choupanas o milho e às vezes grandes abóboras estão secando ao sol; de vez em quando, na verdura do campo, há uma nota alegre e viva; é a bandeira chilena, azul, vermelha e branca, com sua estrêla solitária (não foi o Botafogo, meu caro Ponte Preta, quem inventou essa expressão; o Chile é mais antigo que o Botafogo...). Nas cidades e aldeias — Talagante, El Monte, Melipilla — há sempre, nos domingos, muitas bandeiras desfraldadas; ao contrário do brasileiro, o chileno gosta de desfraldar sua bandeira nacional. Há também bandas de música, povo endomingado a bobear pelas praças, honestos bêbedos a fazer sinais para os carros que passam — e um belo sol que nos abençoa a todos, até aos carabineiros, com certeza.

Estou aprendendo no Chile com a terra e com os poetas, e aqui um poeta do Chile me ajuda a contar este dia: «*Qué ladridos de perros y hablar de gringos! — Si parece que uniere este solo día — Toda la transparencia de diez domingos...*»

Os versos são de Diego Duble Urrutia; os gringos somos nós, e o domingo é geral».

Sandro
Morlyna,